



PARÓQUIA DE SANTA CRUZ
ALBERGARIA-A-VELHA

Partilhar

Boletim Paroquial

Nº 55 – Julho 2022

<http://paroquiadealbergaria.pt>

Mensagem

Estamos no mês de Julho. Este mês já faz lembrar, para muitos, o tempo de férias. Contudo, existem algumas coisas que não podem tirar férias como por exemplo o coração, os pulmões e a nutrição. O mesmo vale dizer que a espiritualidade precisa ser contínua na nossa vida. Em Jesus encontramos vida. *“Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em plenitude”* (Jo 10,10). Sem Deus não é possível ter uma vida feliz. Não podemos tirar férias de Deus, ou seja, devemos viver sempre a nossa espiritualidade alimentando-nos de Deus.

Não podemos afastarmo-nos de Deus, deixando que a vida percorra sem Ele, sem oração, sem a participação na Missa. É muito importante que não tiremos férias de Deus.

Procuremos encontrar sempre uma forma de participarmos na Eucaristia e de fazermos as nossas orações particulares e/ou em família. Que as férias possam ser ocasião para alimentarmos ainda mais e melhor o nosso espírito.

A bênção do Senhor para todas as nossas famílias.

O vosso Pároco,

Pe Manuel Dinis Tavares

Festa
da Rainhá Santa Isabel

4, 9, 10 e 11 de Julho de 2022

Não tenhas medo, eu estou aqui !

Ao longo da nossa vida de oração também aparecerão dificuldades ou dúvidas. Há muitas razões para pensar que nesses momentos Deus está especialmente perto.

Seis séculos antes do nascimento de Jesus, o povo judeu estava dominado pela Babilónia. Muitos tinham sido levados prisioneiros para uma terra estrangeira.

As promessas antigas pareciam desvanecer-se. Havia a tentação de pensar que tudo era um sonho. Então surgem textos proféticos sobre a libertação do povo e, especialmente, oráculos de grande profundidade espiritual nos quais Deus manifesta a sua proximidade em todos os momentos. *“Não temas”,* repete com frequência: *“Se tiveres de atravessar a água, estarei contigo. E os rios não te submergirão, se caminhares pelo fogo, não te queimarás, e a chama não te consumirá”* (Is 43, 1-2). E continua mais à frente: *“Não tenhas medo, estou contigo! (...). Traz os meus filhos das longínquas paragens, e as minhas filhas dos confins da terra”* (Is 43, 5-6).

Ao longo da vida, como em todas as relações duradouras, o Senhor vai nos ensinando a entendê-lo cada vez melhor e a entender-nos a nós mesmos de maneira diferente. É diferente o trato de Pedro com Jesus no princípio, no seu primeiro encontro nas proximidades do Jordão, do trato depois da sua morte e ressurreição, na margem do lago de Genesaré. Acontece assim connosco. Não deveríamos estranhar que o Senhor nos leve por caminhos divinos que não são os que tínhamos imaginado. Às vezes, ele esconde-se, mesmo que o procuremos com sincera piedade, como quando as mulheres que foram ao túmulo não o encontraram (Lc 24,3). Em outros momentos, em vez disso, Ele faz-se presente quando estamos fechados sobre nós mesmos, como quando Ele se apresenta aos apóstolos no cenáculo (Lc 24, 36). Se mantivermos a confiança, quando passar o tempo, descobriremos que aquela escuridão era luminosa, que o próprio Cristo nos abraçava solícitamente – *“não temas”,* nos repetia – naqueles momentos em que estávamos forjando nosso coração à medida do seu.



XIV Domingo do Tempo Comum – Ano C (3 de Julho de 2022)

Embora as leituras de hoje nos projectem em sentidos diversos, domina a temática do “envio”: na figura dos 72 discípulos do Evangelho, na figura do profeta anónimo que fala aos habitantes de Jerusalém do Deus que os ama, ou na figura do apóstolo Paulo que anuncia a glória da cruz, somos convidados a tomar consciência de que Deus nos envia a testemunhar o seu Reino.

É, sobretudo, no Evangelho que a temática do “envio” aparece mais desenvolvida. Os discípulos de Jesus são enviados ao mundo para continuar a obra libertadora que Jesus começou e para propor a Boa Nova do Reino aos homens de toda a terra, sem excepção; devem fazê-lo com urgência, com simplicidade e com amor. Na acção dos discípulos, torna-se realidade a vitória do Reino sobre tudo o que oprime e escraviza o homem.

Na primeira leitura, apresenta-se a palavra de um profeta anónimo, enviado a proclamar o amor de pai e de mãe que Deus tem pelo seu Povo. O profeta é sempre um enviado que, em nome de Deus, consola os homens, liberta-os do medo e acena-lhes com a esperança do mundo novo que está para chegar.

Na segunda leitura, o apóstolo Paulo deixa claro qual o caminho que o apóstolo deve percorrer: não o podem mover interesses de orgulho e de glória, mas apenas o testemunho da cruz – isto é, o testemunho desse Jesus, que amou radicalmente e fez da sua vida um dom a todos. Mesmo no sofrimento, o apóstolo tem de testemunhar, com a própria vida, o amor radical; é daí que nasce a vida nova do Homem Novo.

XV Domingo do Tempo Comum – Ano C (10 de Julho de 2022)

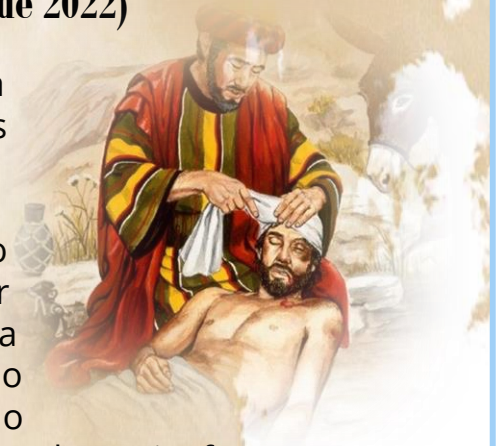
A liturgia deste domingo procura definir o caminho para encontrar a vida eterna. É no amor a Deus e aos outros – dizem os textos que nos são propostos – que encontramos a vida em plenitude.

O Evangelho sugere que essa vida plena não está no cumprimento de determinados ritos, mas no amor (a Deus e aos irmãos). Como exemplo, apresenta-se a figura de um samaritano – um herege, um infiel, segundo os padrões judaicos, mas que é capaz de deixar tudo para estender a mão a um irmão caído na berma da estrada. “Vai e faz o mesmo” – diz Jesus a cada um dos que o querem seguir no caminho da vida plena.

A primeira leitura reflecte, sobretudo, sobre a questão do amor a Deus.

Convida os crentes a fazer de Deus o centro da sua vida e a amá-lo de todo o coração. Como? Escutando a sua voz no íntimo do coração e percorrendo o caminho dos seus mandamentos.

Na segunda leitura, Paulo apresenta-nos um hino que propõe Cristo como a referência fundamental, como o centro à volta do qual se constrói a história e a vida de cada crente. O texto foge, um tanto, à temática geral das outras duas leituras; no entanto, a catequese sobre a centralidade de Cristo leva-nos a pensar na importância do que Ele nos diz no Evangelho de hoje. Se Cristo é o centro a partir do qual tudo se constrói, convém escutá-l'O atentamente e fazer do amor a Deus e aos outros uma exigência fundamental da nossa caminhada.



XVI Domingo do Tempo Comum – Ano C (17 de Julho de 2022)

As leituras deste domingo convidam-nos a reflectir o tema da hospitalidade e do acolhimento. Sugerem que a existência cristã é o acolhimento de Deus e das suas propostas; e que a acção tem de partir de um verdadeiro encontro com Jesus e da escuta da Sua Palavra.

A primeira leitura propõe-nos a figura patriarcal de Abraão. Nessa figura apresenta-se o modelo do homem que está atento a quem passa, que partilha tudo o que tem com o irmão que se atravessa no seu caminho e que encontra no hóspede que entra na sua tenda a figura do próprio Deus.

No Evangelho, apresenta-se um outro quadro de hospitalidade e de acolhimento de Deus. Mas sugere-se que, para o cristão, acolher Deus na sua casa não é tanto embarcar num activismo desenfreado, mas sentar-se aos pés de Jesus, escutar as propostas que, n'Ele, o Pai nos faz e acolher a sua Palavra.

A segunda leitura apresenta-nos a figura de um apóstolo (Paulo), para quem Cristo, as suas palavras e as suas propostas são a referência fundamental, o universo à volta do qual se constrói toda a vida. Para Paulo, o que é necessário é “acolher Cristo” e construir toda a vida à volta dos seus valores. É isso que é preponderante na experiência cristã.

XVII Domingo do Tempo Comum – Ano C (24 de Julho de 2022)

O tema fundamental que a liturgia nos convida a reflectir, neste domingo, é o tema da oração. Ao colocar diante dos nossos olhos os exemplos de Abraão e de Jesus, a Palavra de Deus mostra-nos a importância da oração e ensina-nos a atitude que os crentes devem assumir no seu diálogo com Deus.

A primeira leitura sugere que a verdadeira oração é um diálogo “face a face”, no qual o homem – com humildade, reverência, respeito, mas também com ousadia e confiança – apresenta a Deus as suas inquietações, as suas dúvidas, os seus anseios e tenta perceber os projectos de Deus para o mundo e para os homens. O Evangelho senta-nos no banco da “escola de oração” de Jesus. Ensina que a oração do crente deve ser um diálogo confiante de uma criança com o seu “papá”. Com Jesus, o crente é convidado a descobrir em Deus “o Pai” e a dialogar com Ele acerca desse mundo novo que o Pai quer oferecer aos homens. A segunda leitura diz que Cristo tem de ser referência e modelo do crente que reza.

XVIII Domingo do Tempo Comum – Ano C (31 de Julho de 2022)

A liturgia deste domingo questiona-nos acerca da atitude que assumimos face aos bens deste mundo. Sugere que eles não podem ser os deuses que dirigem a nossa vida; e convida-nos a descobrir e a amar esses outros bens que dão verdadeiro sentido à nossa existência e que nos garantem a vida em plenitude.

No Evangelho, através da “parábola do rico insensato”, Jesus denuncia a falência de uma vida voltada apenas para os bens materiais: o homem que assim procede é um “louco”, que esqueceu aquilo que, verdadeiramente, dá sentido à existência.

Na primeira leitura, temos a reflexão do “qohélet” sobre o sem sentido de uma vida voltada para o acumular bens. A reflexão constitui um patamar para partirmos à descoberta de Deus para encontrarmos o sentido último da nossa existência.

A segunda leitura convida-nos à identificação com Cristo: a deixarmos os “deuses” que nos escravizam e a renascermos até que em nós se manifeste o Homem Novo.

Agenda do mês de Julho de 2022

1-Julho	6ª	17.00	Atendimento nos Serviços Paroquiais	Serviços Paroquiais
		18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
XIV Semana do Tempo Comum - ano C «A vossa paz repousará sobre eles» «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos.»				
2-Julho	Sáb.	18.30	Missa Vespertina	Igreja Matriz
3-Julho	Dom.	08.00	Missa Dominical	Igreja de S. Gonçalo
		11.00	Missa Dominical	Igreja Matriz
		16.00	Oração Mariana Campal no Santuário de Nossa Senhora do Socorro	Nª Srª do Socorro
4-Julho	2ª	20.00	Missa do Dia de Santa Isabel	Igreja de Santa Isabel
6-Julho	4ª	18.30	Missa na Igreja de Santa Cruz	Igreja de Santa Cruz
		19.30	Missa na Igreja de S. Marcos	Igreja de S. Marcos
7-Julho	5ª	18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
		19.30	Missa na Igreja de S. Sebastião	Igreja de S. Sebastião
8-Julho	6ª	17.00	Atendimento nos Serviços Paroquiais	Serviços Paroquiais
		18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
XV Semana do Tempo Comum - ano C «Quem é o meu próximo?» «Amarás o Senhor teu Deus...»				
9-Julho	Sáb.	18.30	Missa Vespertina	Igreja Matriz
10-Julho	Dom.	08.00	Missa Dominical	Igreja de S. Gonçalo
		11.00	Missa Dominical	Igreja Matriz
		16.00	Missa de Festa de Santa Isabel	Igreja de Santa Isabel
14-Julho	5ª	18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
		19.30	Missa na Igreja de S. José	Igreja de S. José
15-Julho	6ª	17.00	Atendimento nos Serviços Paroquiais	Serviços Paroquiais
		18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
XVI Semana do Tempo Comum - ano C «Marta recebeu Jesus em sua casa. Maria escolheu a melhor parte»				
16-Julho	Sáb.	18.30	Missa Vespertina animada pelo Grupo Maranathá	Igreja Matriz
17-Julho	Dom.	08.00	Missa Dominical	Igreja de S. Gonçalo
		11.00	Missa Dominical	Igreja Matriz
21-Julho	5ª	18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
22-Julho	6ª	17.00	Atendimento nos Serviços Paroquiais	Serviços Paroquiais
		18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
XVII Semana do Tempo Comum - ano C «Senhor, ensina-nos a orar, como João Baptista ensinou também os seus discípulos.»				
23-Julho	Sáb.	17.00	Preparação para o Baptismo (Encontro 1 e 2)	Centro Paroquial
		18.30	Missa Vespertina	Igreja Matriz
24-Julho	Dom.	08.00	Missa Dominical	Igreja de S. Gonçalo
		11.00	Missa Dominical- Dia Mundial dos Avós e dos Idosos	Igreja Matriz
28-Julho	5ª	18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
29-Julho	6ª	17.00	Atendimento nos Serviços Paroquiais	Serviços Paroquiais
		18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
XVIII Semana do Tempo Comum - ano C «Aspirai às coisas do alto, onde está Cristo» «O que preparaste, para quem será?»				
30-Julho	Sáb.	18.30	Missa Vespertina	Igreja Matriz
31-Julho	Dom.	08.00	Missa Dominical	Igreja de S. Gonçalo
		11.00	Missa Dominical	Igreja Matriz